

Avaliação do efeito antimicrobiano de dentifrícios e enxaguatórios bucais contra bactérias cariogênicas

RAFAEL MORAWSKI¹, RODRIGO ALEX ARTHUR¹

¹ Faculdade de Odontologia; Universidade Federal do Rio Grande do Sul

paz no plural

OBJETIVO

Avaliar o efeito antimicrobiano de dentifrícios e enxaguatórios contra *S. mutans* (SM) e *L. casei* (LC).

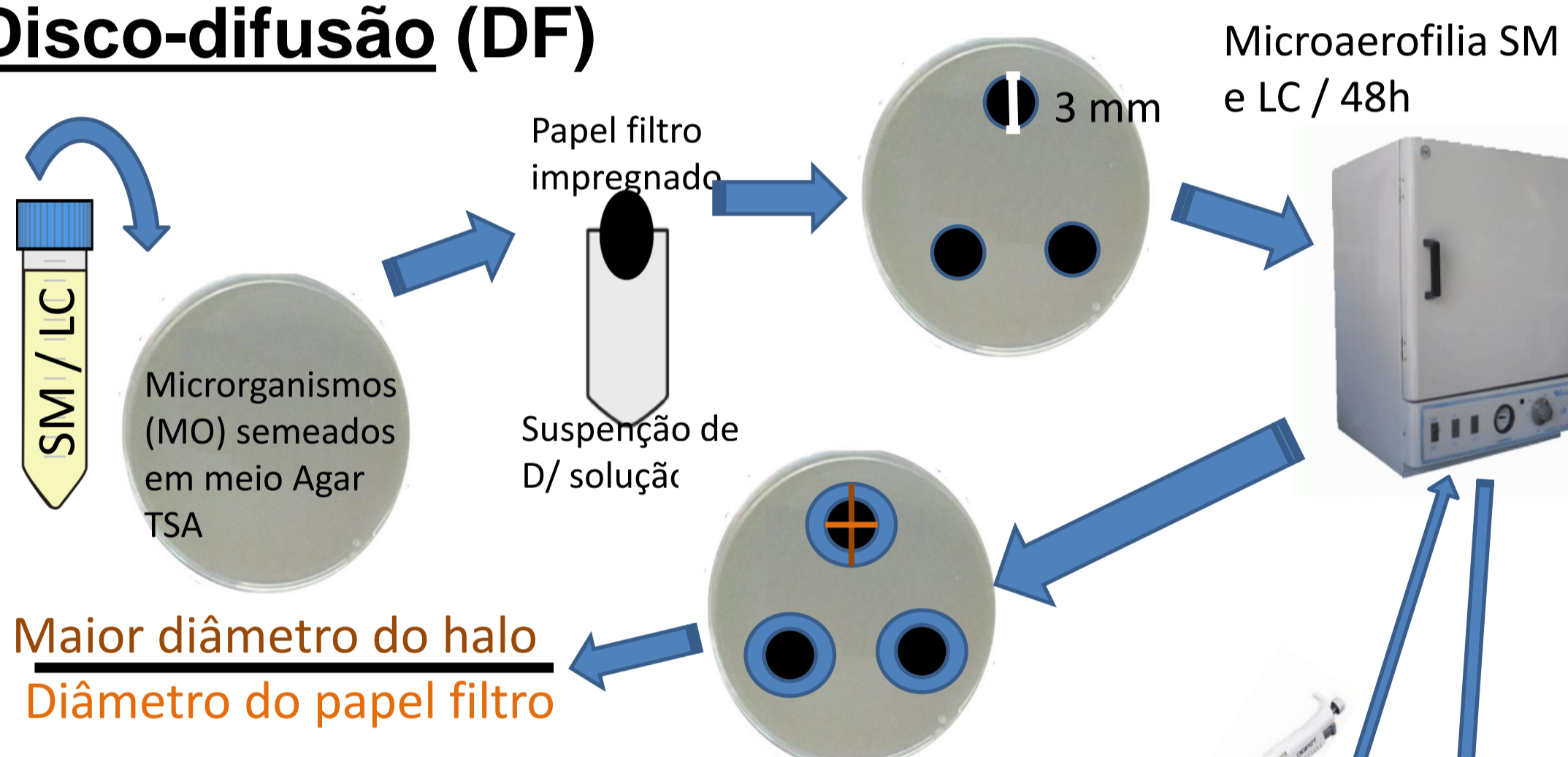
MATERIAIS E MÉTODOS

DENTIFRÍCIOS* (D) (n=8)	ENXAGUATÓRIOS* (E) (n=9)
1 Colgate Máxima Proteção	1 Colgate Plax 2 em 1 – cool mint
Anticáries	3 Colgate Periogard sem álcool
2 Colgate Total 12	4 Colgate Periogard com álcool
3 Luminous White Advanced	5 Colgate Plax Fresh Mint zero álcool
4 Neutraçúcar Menta Refrescante	6 Malvatricin com Xilitol
5 Sensitive Pró-Alívio	7 Listerine Zero
6 Fire-Freeze Intense	8 Cepacol Menta
7 Tripla Vitaminas (Extra Fresh)	9 Oral-B Complete sem álcool
8 Parodontax Flúor	10 Sensodyne

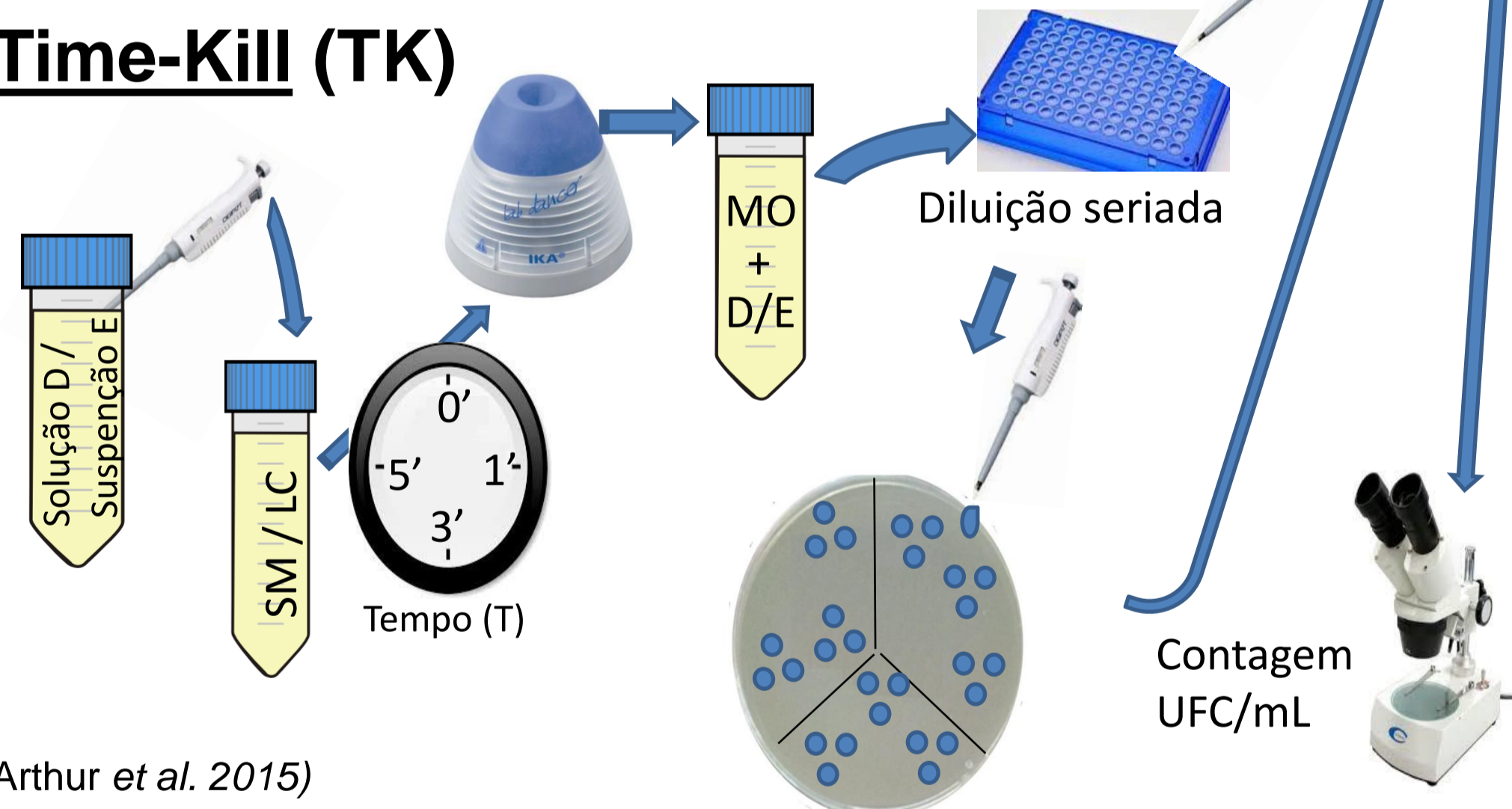
Controle negativo (CN): Solução salina 0,9% para ambos experimentos.

Testes realizados

Disco-difusão (DF)



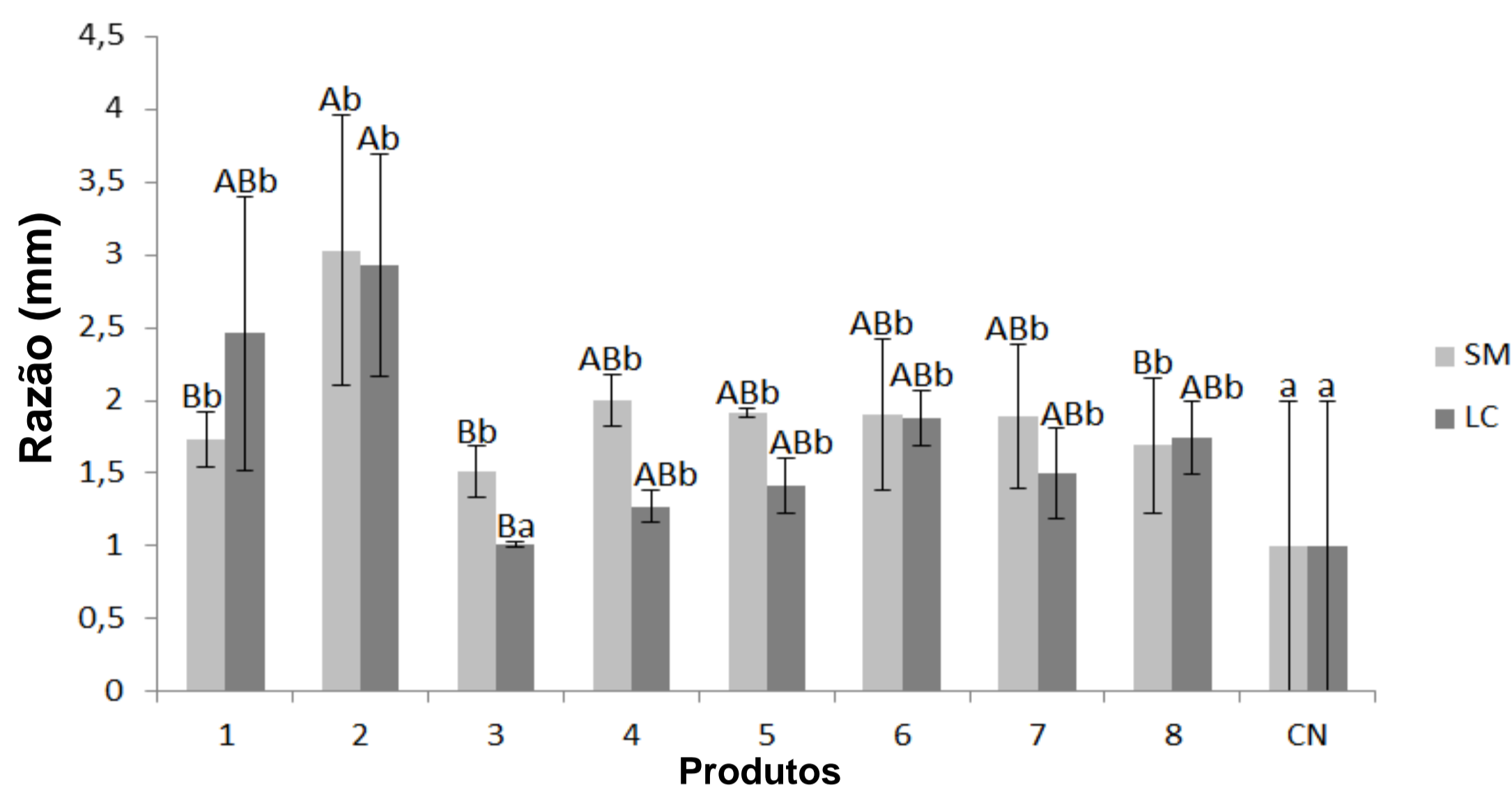
Time-Kill (TK)



(Arthur et al. 2015)

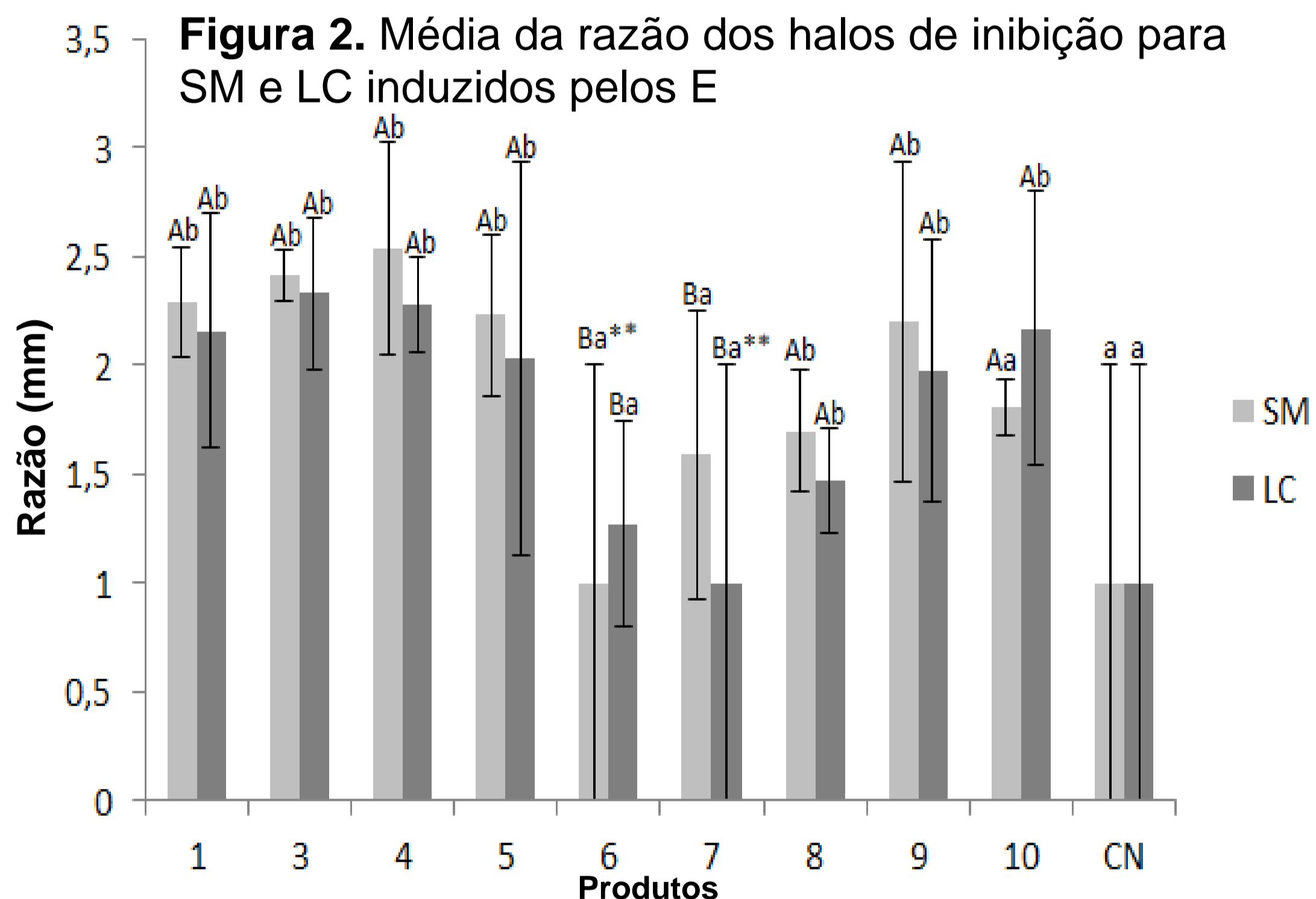
RESULTADOS

Figura 1. Média da razão dos halos de inibição para SM e LC induzidos pelos D



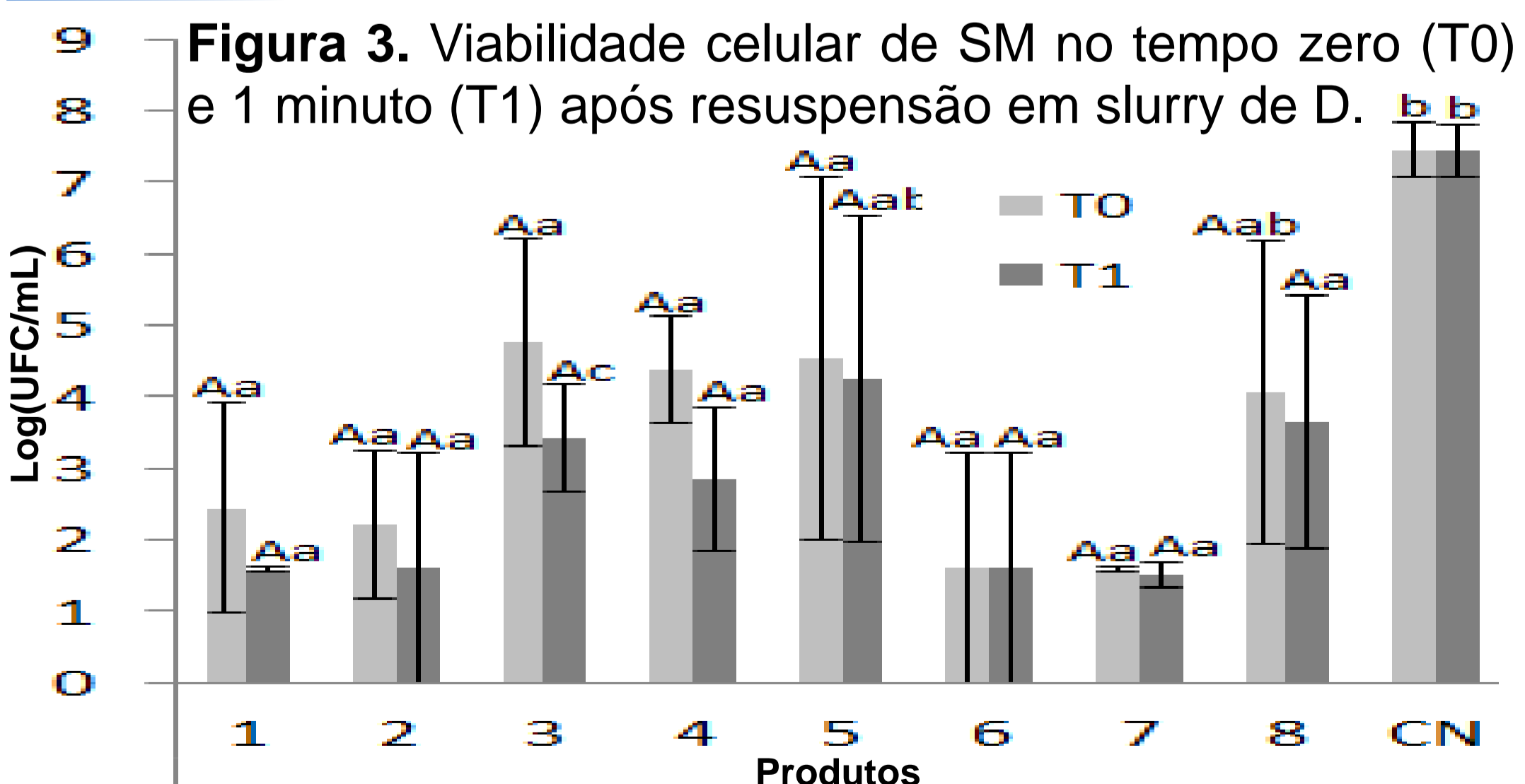
Barras horizontais demonstram desvio-padrão. Médias seguidas por letras maiúsculas distintas diferem estatisticamente na comparação entre os diferentes dentifrícios (Anova Seguido pelo teste de Tukey para SM, e Kruskal-Wallis seguido de teste de Dunn Para LC). Médias seguidas por letras minúsculas distintas Diferem estatisticamente na comparação entre os D e o CN pelo teste t. ($p < 0,05$).

Figura 2. Média da razão dos halos de inibição para SM e LC induzidos pelos E

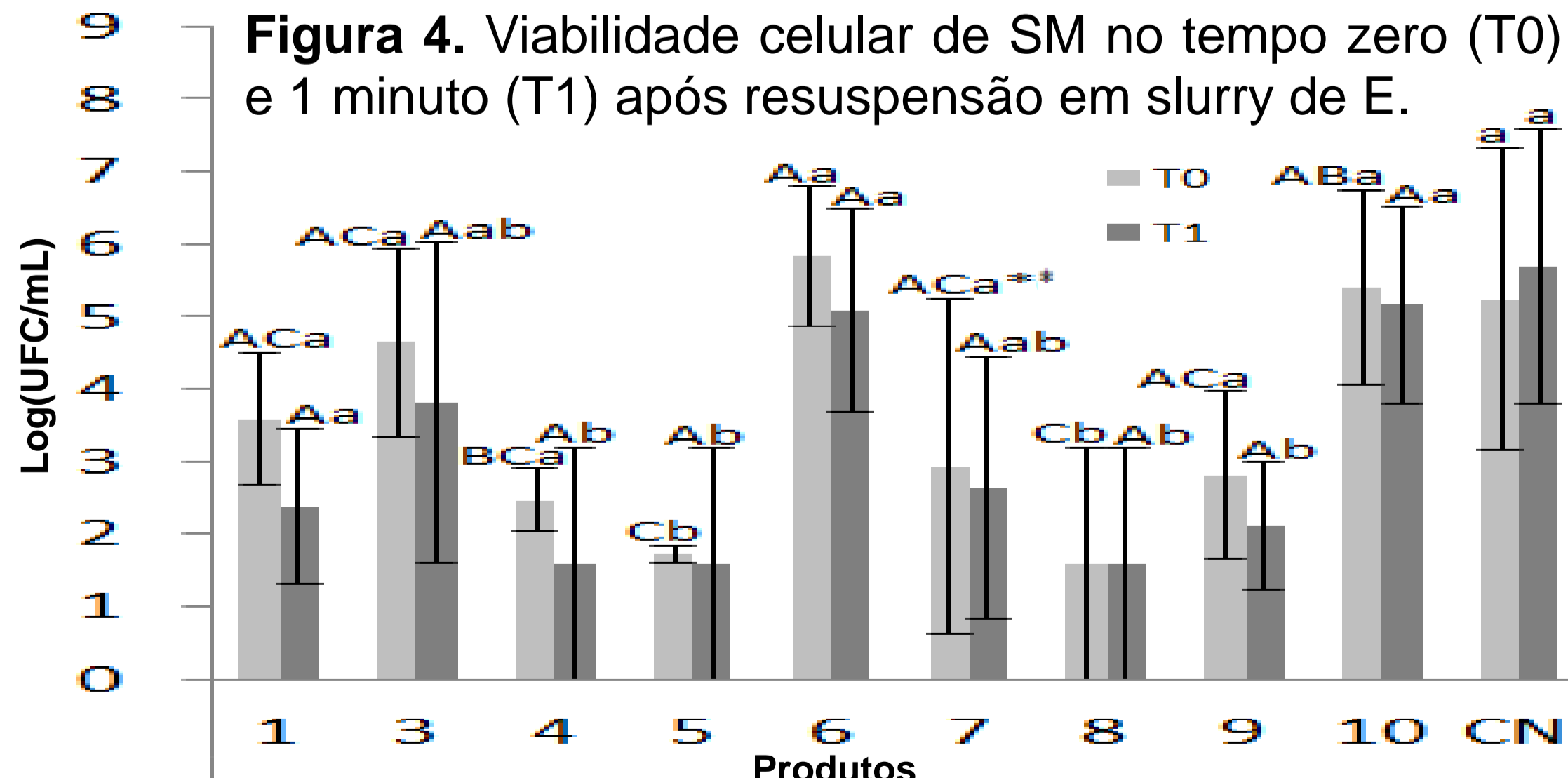


Barras horizontais demonstram desvio-padrão. Médias seguidas por letras maiúsculas distintas diferem estatisticamente na comparação entre os diferentes enxaguatórios (Anova seguido de teste de Tukey). Médias seguidas por letras minúsculas distintas diferem estatisticamente na comparação entre os enxaguatórios e o CN pelo teste t. ($p < 0,05$). **Comparação com o grupo CN pelo teste de Mann-Whitney ($p < 0,05$).

Não houve diferença estatística na viabilidade celular de LC entre dentifrícios e enxaguatórios para nenhum dos tempos avaliados (D= T0: $1,89 \pm 0,51$; T1: $1,75 \pm 0,33$; T3: $1,60 \pm 1,6$; T5: $1,6 \pm 1,6$) (E= T0: $2,35 \pm 1,72$; T1: $2,18 \pm 1,57$; T3: $1,60 \pm 1,6$; T5: $1,6 \pm 1,6$).



Barras horizontais demonstram desvio-padrão. Médias seguidas por letras maiúsculas distintas diferem estatisticamente na comparação entre os D (Anova seguido do teste de Tukey). Médias seguidas por letras minúsculas distintas diferem estatisticamente na comparação entre os D e o CN pelo teste t. Não houve diferença estatística na viabilidade de SM entre os diferentes enxaguatórios para T3 ($2,27 \pm 0,99$) e para T5 ($1,73 \pm 0,26$).



Barras horizontais demonstram desvio-padrão. Médias seguidas por letras maiúsculas distintas diferem estatisticamente na comparação entre os D. Médias seguidas por letras minúsculas distintas diferem estatisticamente na comparação entre os D e o CN) pelo teste t. T0: Anova seguido de teste de Tukey. T1: Kruskal-Wallis seguido de teste de Dunn. Não houve diferença estatística na viabilidade de SM entre os diferentes dentifrícios para T3 ($2,24 \pm 0,62$) e para T5 ($1,6 \pm 1,6$).

CONCLUSÃO

Os resultados sugerem que os enxaguatórios e dentifrícios avaliados apresentaram efeito antimicrobiano contra SM e LC cultivados na forma planctônica.